

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
Curso de Enfermagem

Marília Gabriella Silva Barbosa

**Contribuições do enfermeiro a promoção da saúde sexual e reprodutiva de
adolescentes na atenção básica: revisão narrativa**

Goiânia
2021/1

Marília Gabriella Silva Barbosa

**Contribuições do enfermeiro a promoção da saúde sexual e reprodutiva de
adolescentes na atenção básica: revisão narrativa**

Trabalho apresentado para obtenção de nota
na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
III, do curso de Enfermagem da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás,

Linha de pesquisa: Teorias, métodos e
processos de cuidar em saúde.

Orientador Prof Dr. José Rodrigues do Carmo
Filho.

Coorientadora: Prof. Dr^a Paulie Marcellly
Ribeiro dos Santos

Goiânia

2021/1

Sumário

1.RESUMO	6
2.INTRODUÇÃO	6
3.JUSTIFICATIVA	8
4.OBJETIVO	9
4.1 OBJETIVO GERAL	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5.METODOLOGIA	10
6.RESULTADOS.....	11
7.DISSCUSSÃO.....	29
7.1 A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES EM FACE DA SAÚDE SEXUAL, SAÚDE REPRODUTIVA, GRAVIDEZ E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	29
7.2 INTEGRALIDADE NA PROMOÇÃO A SAÚDE SEXUAL DOS ADOLESCENTES.....	31
7.3 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA OS ADOLESCENTES/ IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO.....	32
8.CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho inteiramente ao meu esforço, a minha garra, a minha fibra, e a minha persistência. Em todos os momentos de fraqueza e dificuldade, espelhei o reflexo do futuro extraordinário que almejo alcançar, para assim aceitar, a opinião, a ajuda e o conselho de todos aqueles à qual eu agradeço.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu grande e melhor amigo, Deus, que não me abandonou em nenhum momento, enviou anjos para me ajudar a enfrentar e vencer os obstáculos até alcançar o meu sonho.

Obrigada mamãe por acordar cedo todos os dias, preparar o café e me acompanhar até saída de casa, por agarrar todos os projetos junto comigo, mesmo sem entender e achar que eram loucura alguns deles, mas aceitava e me ensinava a nunca desistir.

Agradeço a minha madrinha Divina, que foi mãe, pai, tia e amiga quando eu precisava que sonhou junto comigo, caminhou ao meu lado e comemorava a cada conquista, grande ou pequena. Obrigada padrinho Romildo por ser o melhor pai e tio da vida e me ajudar do começo ao fim da graduação.

Agradeço a todos meus amigos que me apoiaram nos momentos difíceis, entenderam a minha ausência e aceitaram as minhas chatices. Em especial agradeço a Giselle, que foi a principal incentivadora desse grande projeto, me levantou, não me deixou parar na mediocridade e nesses tempos se tornou melhor amiga e grande irmã.

Agradeço aos meus novos e queridos amigos Jackeline e Itamar, minha dupla de três, que me acompanhava em várias tardes e noites de estudo, vocês são verdadeiros presentes da PUC.

Por último e não menos importante agradeço a todos os professores que me ajudaram no meu desempenho e processo de formação, em especial professoras Ana Paula Vieira de Deus e Isabela Levindo Siqueira, anjinhos de Deus, vocês são inspiração, obrigada por toda dedicação nos campos de prática. Agradeço a professora Paulie Marcelly que aceitou de última hora ser minha orientadora junto com José Rodrigues, somou muito na construção desse projeto, obrigada professores por todas as correções, dedicação e apoio

1. RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção à saúde sexual e reprodutiva caracteriza-se pela abordagem essencial da sexualidade, permitindo assim, uma vida saudável e sem impactos, considerando seus valores, desejos pessoais, expectativas e necessidades particulares. A maioria desses serviços acontece na Atenção Primária em Saúde. **OBJETIVO:** Elaborar uma síntese das publicações científicas acerca das intervenções de enfermagem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes na atenção básica. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, construída por meio de uma busca de publicações científicas nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, BDNF, LILACS, e Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Foram identificadas 2.412 publicações, a partir da leitura do título, resumo e texto na íntegra, dentre esses, 2.397 artigos foram excluídos cujo conteúdo não condizia com o tema e critérios selecionados, restando 15 artigos usados na construção do trabalho. **CONCLUSÃO:** Essa revisão possibilitou a percepção da importância de prestar um cuidado integral da saúde sexual e reprodutiva aos adolescentes. Apesar de existirem políticas, programas e atividades fundamentadas em leis, há certa dificuldade durante a implementação e seguimento dentro dos serviços públicos de saúde. Percebe-se que os enfermeiros são agentes facilitadores entre os usuários e a UBS, com isso é sugerido a capacitação da equipe multiprofissional e a reestruturação dos programas voltados à sexualidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Atenção Primária em Saúde, Adolescentes, enfermeiros, saúde sexual e saúde reprodutiva.

2. INTRODUÇÃO

A atenção à saúde sexual e reprodutiva caracteriza-se pela abordagem essencial da sexualidade, permitindo assim, uma vida saudável e sem impactos, considerando seus valores, desejos pessoais, expectativas e necessidades particulares. O exemplo disso faz-se necessário, ressaltar a importância das atividades educativas e preventivas visando à qualidade de vida sexual para o

indivíduo e colaborando para um vínculo entre profissional e cliente (ARAÚJO et al, 2019).

De acordo com o Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), ocorrido na Cidade do Cairo, Egito, em 1994, foi estabelecido o conceito de saúde reprodutiva como sendo o conjunto de serviços, técnicas e métodos que garantem ao indivíduo uma condição total de bem-estar físico, mental e social. O mesmo também recomendou que, os indivíduos tivessem acesso aos serviços adequados de saúde e as informações necessárias para que cada pessoa tenha a possibilidade de escolher quantas vezes e quando se satisfazer de forma livre e segura. Esses serviços de saúde reprodutiva devem ser acessíveis aos adolescentes, com o intuito de auxiliar na compreensão de tal assunto, prevenir infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez não planejada (ONU, 1994).

Já a saúde sexual proporciona uma melhoria na qualidade de vida e relações interpessoais de indivíduos e grupos populacionais. O conceito de saúde sexual como bem estar é entendido como o prazer unilateral das pessoas nas relações sexuais, a defesa do ser humano em relação ao abuso sexual, coerção, assédio, prevenção de IST e gravidez indesejada (COOK, DICKENS, e FATHALLA, 2004).

O ministério da saúde entende como adolescente, os indivíduos com idades entre 10 e 19 anos incompletos (BRASIL, 2013). De acordo com os dados do DATASUS/SINASC coletados no ano de 2019, demonstrou 399.922 casos de bebês nascidos vivos de mães entre de 15 e 19 anos de idade e 19.330 filhos de mães com idade na faixa etária de 10 a 14 anos (DATASUS, 2019).

Nessa perspectiva, a saúde sexual do adolescente implica em toda esfera da saúde pública, uma vez que as transformações inerentes a esses sujeitos marcam uma vulnerabilidade que representam o ciclo do crescimento humano. Portanto, tratar esse assunto deveria ser uma causa de interesse público.

A maioria dos serviços relacionados à saúde sexual e reprodutiva acontece na Atenção Primária em Saúde (APS), as demandas atendidas com mais frequência são relacionadas a aborto, método contraceptivo de emergência e gravidez. Já o conhecimento sobre os direitos sexuais e reprodutivos como liberdade para escolha, qualidade nas relações sexuais, gênero e orientação sexual são desconhecidos. Logo é dever do Estado assegurar os direitos de saúde sexual e reprodutiva aos

usuários, norteando as práticas dos profissionais na atenção à saúde (LEMOS, 2014).

O caderno de Saúde sexual e reprodutiva do Ministério da saúde retrata a relevância que a equipe multiprofissional de APS possui frente à promoção da saúde sexual e reprodutiva, entretanto os mesmos ficam desconfortáveis em abordar tal assunto, por serem considerados polêmicos, já que a sexualidade é ligada a muitos preconceitos e tabus sociais (BRASIL, 2013).

Nota-se, que os profissionais enfermeiros têm grande participação na melhoria do atendimento prestado ao paciente. A enfermagem vem aprimorando os recursos que podem ser utilizados para incentivos de educação em saúde, focando na autonomia, estimulando-os a assumir a liderança na tomada de decisões. Introduzindo novas tecnologias dinâmicas, oficinas e rodas de diálogo, que estimulam a conscientização e a participação ativa do usuário (KOERICH et al, 2015).

Tendo em vista a complexidade do tema e sua relevância social este estudo pretende responder a seguinte indagação: As intervenções de enfermagem contribuem na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes na atenção básica?

3. JUSTIFICATIVA

A Adolescência é a fase intermediária entre a infância e a vida adulta, marcada por dúvidas, instabilidade emocional, altivez, petulância, timidez e desordem, nela culminam todo o processo de evolução do indivíduo no âmbito biológico, social e mental.

A saúde sexual e reprodutiva quando é bem abordada na vida de um adolescente consegue diminuir os impactos de uma gravidez não planejada, identificar sinais de abusos sexuais e prevenção de IST's. Apesar da relevância desta demanda, é notável a falha na promoção de programas que compactuam na realização do atendimento e tratamento desta área em questão.

A caderneta de saúde do adolescente disponibilizada pelo Ministério da saúde apresenta aos adolescentes de forma clara e sucinta seus direitos, como eles

podem e devem fazer parte da saúde, auxiliando na criação de autocuidado. Possui um tópico voltado para saúde sexual, e trata sexualidade como série de práticas que envolvem prazer, afetividade e liberdade, indo além de sexo (BRASIL, 2013).

Este assunto a princípio poderia ter uma abordagem inicial no seu meio familiar, articulado com a escola e a saúde, mas o que na maioria das vezes os pais ou responsáveis não sabem onde encontrar apoio, ou não acham essa questão relevante, e com isso, os adolescentes acabam buscando respostas por meio de conversas e troca de experiências entre si ou na internet.

A importância desse tema se faz na quantidade de jovens atingidos por esse problema, afinal falar sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e gestação não desejada dos adolescentes é uma questão que carece de orientação. É pensando nesse sentido que tratar desse tema se torna um dever social e público, ora, o que é mais importante orientar e prevenir? Ou tratar e recuperar?

4. OBJETIVO

4.1 Geral:

Elaborar uma síntese das publicações científicas acerca das intervenções de enfermagem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes na atenção básica.

4.2 Específico:

- Identificar as intervenções que são realizadas pelos enfermeiros sobre promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.
- Analisar se as intervenções existentes são efetivas e contribuem na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes;

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca dos estudos científicos em bases de dados eletrônicas de acesso público, dentre elas, foram selecionadas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde.

A busca foi concretizada por meio da articulação dos descritores obtidos na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). São eles: Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva; Enfermagem, adolescência, Adolescência, Adolescentes, Jovem, Jovens, Atenção Básica, Atenção Básica à Saúde, Atenção Básica de Saúde Atenção Primária, Atenção Primária de Saúde, Atenção Primária em Saúde. Optou-se por utilizar os operadores booleanos OR, NOT e AND disponíveis na língua portuguesa, no período de 2011 a 2021 e que abordem sobre a temática relacionada com a conduta de enfermagem acerca das intervenções de enfermagem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes na atenção básica, textos produzidos na íntegra e na língua portuguesa. Os estudos foram localizados usando a estratégia de busca: (“Saúde Sexual” OR “Saúde Reprodutiva”) AND(Enfermagem) AND (adolescência OR Adolescentes OR Jovem OR Jovens) AND (“Atenção Básica” OR “Atenção Básica à Saúde” OR “Atenção Básica de Saúde” OR “Atenção Primária” OR “Atenção Primária de Saúde” OR “Atenção Primária em Saúde”).

Foram excluídas as publicações que não estavam online e com o texto completo, artigos publicado em idiomas diferente do elegido para este estudo, artigos que não abordaram o tema proposto, artigos de opiniões, editoriais, publicações cinzentas, estudos duplicados, ou artigos que não centraram suas análises em saúde sexual, reprodutiva dos adolescentes na atenção primária e estudos de revisão.

Realizou-se a busca e seleção do material com a leitura e análise descritiva subsidiando a construção de um texto consolidado, constituindo, assim, os resultados deste trabalho. O tipo de estudo realizado dispensa a avaliação ética por se tratar de revisão narrativa.

6. RESULTADOS

Através de uma busca nas bases de dados, foram identificadas 2.412 publicações. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 2.397 artigos que não condiziam com o tema e critérios escolhidos, após a seleção restaram 15 artigos para contribuição da construção do trabalho.

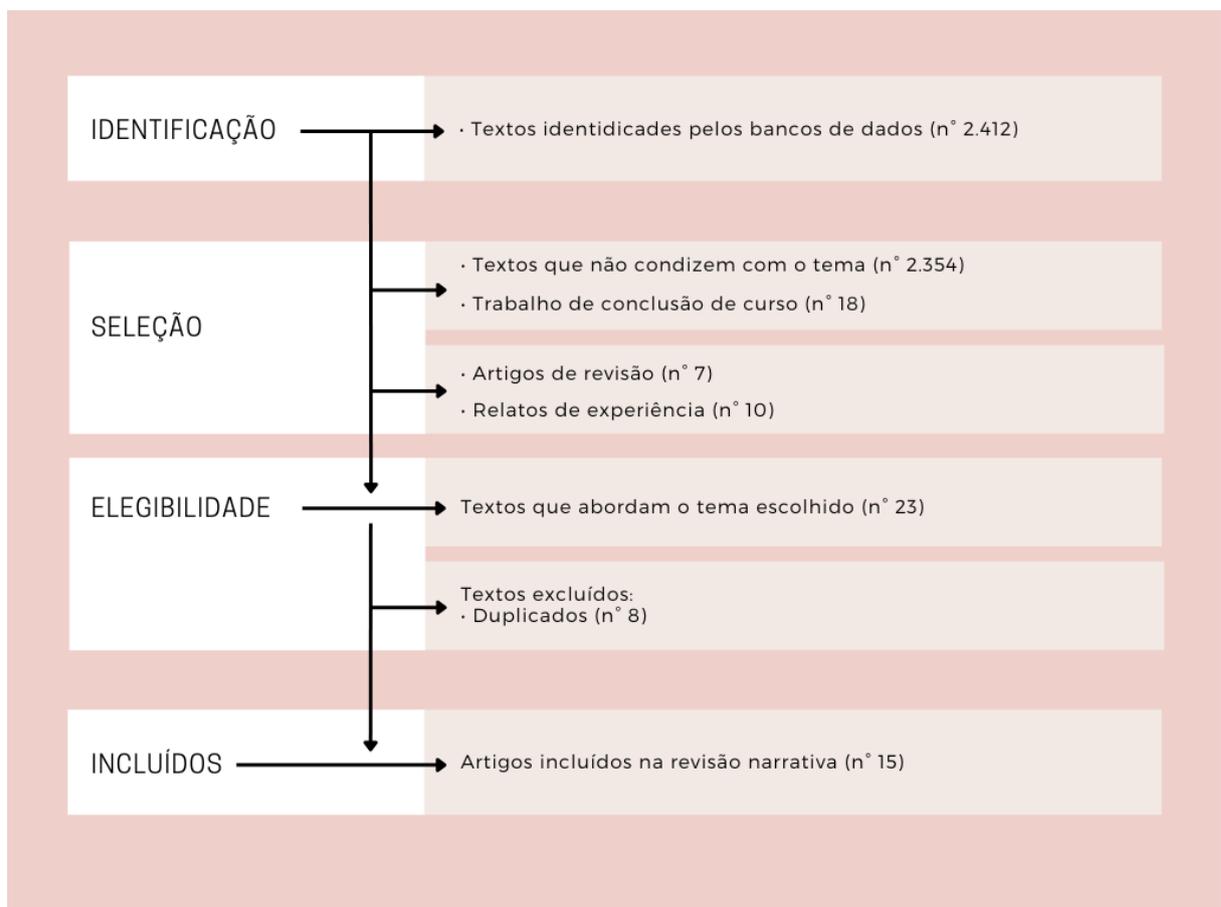


Figura 1 - Fluxograma de seleção e identificação dos estudos.

Conforme a análise realizada das publicações selecionadas, os assuntos mais abordados foram: o papel do enfermeiro frente à promoção a saúde dos adolescentes, a desigualdade de gênero ao acesso dos serviços de saúde, a melhoria no serviço prestado aos adolescentes, sobre a saúde sexual e reprodutiva,

a visão dos adolescentes sobre a sua saúde sexual, ás duvidas e preocupações que os jovens possuem sobre esse tema, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis, a importância da equipe de enfermagem no cuidado a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, descritos no quadro sinóptico (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados com as variáveis: Título do estudo, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão.

ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
1	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem	Conhecer como é percebida e abordada a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde.	Estudo qualitativo descritivo.	O papel do enfermeiro é auxiliar o adolescente a tomar decisões conscientes, baseadas em informações claras, levando em consideração a situação que está vivenciando, seus sentimentos e necessidades, de modo que possa desfrutar com autonomia e segurança a sua sexualidade.	Os profissionais necessitam atuar na promoção da saúde sexual e reprodutiva e identificar os problemas dessa população, conferindo-lhe visibilidade no serviço de saúde. É importante repensar as práticas junto ao adolescente, sendo necessário criar espaços apropriados e relacionar a família e a escola.

2	Sexualidade e reprodução: discutindo gênero e integralidade na Atenção Primária à Saúde.	Na direção do debate integralidade-gênero, este artigo explora a (des) articulação entre sexualidade e reprodução na assistência prestada a homens e mulheres em serviços da Atenção Primária à Saúde (APS)	Estudo multicêntrico, de natureza qualitativa.	Os resultados apontam para desarticulações na estrutura organizacional das USF que comprometem a efetivação de uma atenção integral à saúde de homens e de mulheres.	Os discursos e práticas dos/as profissionais de saúde (re) produzem fragmentações na assistência, sobretudo em função da associação homens-sexualidade e mulheres-reprodução. Tomando-se a integralidade como horizonte.
---	--	---	--	--	--

3	Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Analisar o conhecimento e a prática de promoção de saúde realizada por enfermeiros de Estratégias Saúde da Família.	Estudo descritivo qualitativo	Os enfermeiros afirmaram a importância do atendimento privado e individual para ampliar o cuidado em saúde, em especial para trabalhar a prevenção de doenças e a promoção da saúde. A participação e empenho da equipe das ESF no desenvolvimento das ações coletivas e promotoras da saúde são fundamentais, uma vez que contribuem para um cuidado mais integral e potencializam as chances de sucesso nas atividades propostas.	Torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias sustentáveis para a realização de atividades coletivas de promoção em saúde, além do fortalecimento do trabalho multidisciplinar e das ações de Educação Permanente.
4	Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e assistência em saúde.	Investigar o conhecimento sobre saúde sexual, métodos contraceptivos e	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo.	Os adolescentes possuem conhecimento sobre métodos contraceptivos, mas de forma errônea o que pode levar a	Os adolescentes dizem conhecer os métodos mas o conhecimento não

		assistência em saúde em adolescentes da rede pública de educação do município de Caturité-PB.		contrair ISTs ou gravidez indesejada, por estarem iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo e por não ter assistência e orientação de saúde adequada.	advém de profissionais de saúde. Demonstram risco aumentado para gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis. Apesar disso desejam conhecer mais sobre a temática e parecem receptivos as práticas de saúde na escola.
--	--	---	--	--	---

5	A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica.	Objetivos de conhecer a percepção de médicos e enfermeiros sobre as mudanças biopsicossociais da adolescente grávida e sobre a atuação da equipe de saúde na gravidez na adolescência.	Pesquisa qualitativa descritiva.	Os entrevistados vêem a gravidez como um problema social, resultado de uma desestruturação social e familiar, apelos relativos à sexualidade na mídia e ociosidade em função da falta de espaços de lazer, tendo como consequências a evasão escolar, diminuição de oportunidades, o aumento da pobreza e, algumas vezes, abandono pela família, amigos e companheiro, podendo culminar com a tentativa de aborto.	O estudo amplia o conhecimento sobre o tema e oferece subsídios para os profissionais repensarem sua prática de saúde, contribuindo para que assumam uma postura respeitosa e personalizada na atenção às adolescentes grávidas.
---	--	--	----------------------------------	--	--

6	Prevenção do vírus da imunodeficiência humana pela equipe de atenção primária voltada aos adolescentes.	Investigar as ações de promoção e prevenção do HIV desenvolvidas para adolescentes pela equipe de enfermagem na atenção primária.	Estudo descritivo quantitativo	85% dos enfermeiros fazem ações de prevenção contra o HIV na adolescência; 20% possuem grupo de adolescentes na unidade; e 80% disponibilizam preservativos masculinos na unidade	Torna-se indispensável conhecer a realidade das equipes de saúde no enfrentamento do HIV/AIDS na adolescência para propor novas estratégias de promoção da saúde e prevenção de novos casos de HIV/AIDS, bem como fazer o acompanhamento dos casos já existentes, fazendo com que esses serviços atuem de forma mais ativa nesse contexto.
---	---	---	--------------------------------	---	--

7	Avaliação da percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na atenção básica de saúde.	Analisar a percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na atenção básica.	Estudo qualitativo descritivo.	As adolescentes relataram que a consulta de enfermagem possibilita esclarecer dúvidas e as torna mais confiantes no momento do atendimento, porém demonstraram que faltam atividades para elas na UBS.	O estudo apontou que a consulta de enfermagem para as adolescentes proporciona a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Percebe-se que o enfermeiro necessita realizar buscas ativas dessas adolescentes, planejar e programar ações educativas para elas.
---	--	---	--------------------------------	--	---

8	O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.	Verificar o cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes da zona urbana do município de Pau dos Ferros - RN, compreender a participação dos enfermeiros, na atual política de atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes; identificar como está sendo realizado o acolhimento dos adolescentes nos serviços de saúde a partir de sua captação até a realização dos cuidados de enfermagem e descrever	Estudo exploratório descritivo.	Oriundos do relato de adolescentes, estes afirmam que apesar de serem bem acolhidos nas unidades de saúde não buscam essas instituições para conversar sobre sexualidade ou procurar algum atendimento relacionado às questões sexuais. Já os enfermeiros afirmam não conhecer os programas específicos para os adolescentes e, portanto, não implementam nenhuma ação específica para esse público.	Faz-se necessário então discutir com os enfermeiros e gestores de saúde sobre o trabalho com os adolescentes, debatendo sobre metodologias adequadas, educação em saúde, trabalho interdisciplinar, intersetorial e integral, vigilância à saúde, sexualidade, dentre outros temas.
---	---	--	---------------------------------	--	---

		como se dá o cuidado de enfermagem direcionado especificamente à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.			
--	--	---	--	--	--

09	Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência	Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre práticas contraceptivas e sua associação com gravidez não planejada.	Estudo transversal.	A pesquisa mostrou que o baixo conhecimento das práticas contraceptivas está associado ao planejamento de gravidez, aumentando em 4,5% as chances de uma gravidez não planejada.	O conhecimento não é o único fator responsável, mas contribui significativamente para o desfecho da gravidez não planejada, considerando que o fato de a adolescente não saber utilizar a pílula do dia seguinte aumenta em 3,93 vezes a chance de ter uma gravidez não planejada.
----	--	---	---------------------	--	--

10	Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica.	Conhecer as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da atenção básica, no município do Rio de Janeiro.	Estudo qualitativo descritivo.	Identificou-se que o enfermeiro realiza diversas práticas de cuidado na atenção básica, na qual se destacaram: consulta de enfermagem, visita domiciliar e atividades educativas.	Conclui-se que o enfermeiro possui certa dificuldade em definir a presença do cuidado nas práticas que realiza o que demonstra a necessidade de debater tais práticas e o papel do enfermeiro na atenção básica.
----	---	--	--------------------------------	---	--

11	Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”.	Analisar a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”.	Pesquisa-ação.	Observou-se vulnerabilidade dos adolescentes para gravidez precoce e DSTs. Verificou-se que, apesar de possuírem conhecimento prévio sobre práticas sexuais seguras, expõem-se a situações de risco.	Conclui-se que há necessidade de inserção de atividades na escola que promovam não apenas aquisição de conhecimento, mas, sobretudo atividades de reflexão em busca da conscientização sobre proteção do corpo, prevenção de gravidez indesejada e DSTs.
12	Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente.	Avaliar o conhecimento dos adolescentes acerca das modificações físicas e psíquicas que ocorrem neste período.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa.	Destaca-se que as meninas têm maior conhecimento acerca das modificações que ocorrem tanto com o sexo feminino (40%) quanto com o sexo masculino (15%) durante	O nível de conhecimento dos adolescentes sobre as transformações físicas e psíquicas que ocorrem neste

				<p>a puberdade e que, dentre as principais alterações psíquicas ocorridas, a presença de sentimentos ora de tristeza ora de alegria foi mencionada pela maioria dos participantes (82%). Observou-se entre as mulheres que a menstruação foi o fenômeno que lhes trouxe mais perturbação (34%). o profissional médico foi citado como o mais adequado para orientar sobre o assunto em questão (37%). Contudo pode-se enfatizar que 18% dos adolescentes nomearam os enfermeiros como referencial de informação.</p>	<p>período apresentou-se deficiente e a figura do enfermeiro foi citada por uma pequena parcela de sujeitos como uma das principais fontes de orientação.</p>
13	Percepção sobre os efeitos psicossociais da gravidez na	Identificar as percepções sobre os efeitos psicossociais da	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Visualizamos os efeitos psicossociais negativos a partir do início da	Nessa perspectiva, espera-se que estes achados

	adolescência no cenário da estratégia e saúde da família.	gravidez em adolescentes entre 14 e 19 anos.		<p>Gravidez, ou seja, 82% das adolescentes não tinham a intenção de engravidar. Essa condição foi determinante para a interrupção dos estudos (45%), com prejuízos na formação educacional e, conseqüentemente na capacitação profissional. Observou-se ainda que houve mudanças significativas na vida social, com restrições a liberdade e as opções de lazer, que foram substituídas pelos afazeres Domésticos e cuidados como filho. Aproximadamente 23% dos companheiros não assumiram a paternidade.</p>	contribuam para um planejamento e melhor delineamento das ações de saúde na USF Santarém, tornando-as mais adequadas e eficazes para os adolescentes.
--	---	--	--	--	---

14	Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências.	Verificar o conhecimento de conceitos relacionados à sexualidade humana e quais as fontes identificadas pelos participantes de influências sociais para formação desses conceitos.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Ao analisar as definições dos conceitos sobre sexualidade abordados no questionário, verificou-se que nenhum grupo obteve porcentagem da média de acertos igual ou superior a 50% e que não houve diferença significativa na formação dos conceitos entre os três grupos analisados. Ou seja, os participantes da Educação Formal, Não Formal e Informal obtiveram resultados semelhantes.	A partir dos resultados apresentados e da discussão proposta, fica clara a urgência de mudança de foco na educação sexual, ou seja, é necessário que o tema seja abordado de outra maneira, partindo de questões pertinentes aos adolescentes e investindo no conhecimento de conceitos fundamentais.
15	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente	Investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções	Estudo qualitativo descritivo.	Da análise emergiram quatro categorias temáticas: Sexualidade e educação sexual; Compreensão de	Revelou-se a necessidade de ações educativas de prevenção para os

	transmissíveis e gravidez.	Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual.		comportamentos de risco; Conhecimento de IST/AIDS; Conhecimento e práticas de prevenção.	adolescentes, pois a falta de informações contribui para a sua vulnerabilidade. Os adolescentes reconhecem a importância da educação sexual; conseqüentemente, é importante a implementação de estratégias de promoção e de proteção à saúde no ambiente escolar para contribuir e fortalecer o autocuidado na saúde.
--	----------------------------	---	--	--	---

7. DISCUSSÃO

7.1 A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES EM FACE DA SAÚDE SEXUAL, SAÚDE REPRODUTIVA, GRAVIDEZ E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS:

A transição da infância para adolescência é uma das fases mais complicadas para o desenvolvimento psíquico e social do adolescente, afinal ocorrem mudanças físicas, biológicas e mentais que contribuem para interpretações e atitudes equivocadas sobre a maturidade, puberdade e desenvolvimento sexual. O ínfimo conhecimento sobre a temática torna-os vulneráveis e tem como consequência o início da sexualidade precoce, gravidez indesejada e IST (FILIPINI et al., 2013).

Estudo realizado em uma escola de segundo grau, envolvendo adolescentes com idade média de 17 anos revelou os hábitos, pensamentos e a visão que eles possuem sobre saúde sexual e reprodutiva. Para eles sexualidade está ligada a atitudes relacionadas ao gênero (feminino e masculino) e orientação sexual, que se exteriorizam por meio de seus relacionamentos e comportamentos sexuais, com o intuito de proporcionar prazer, nota-se essa questão através da fala de um dos entrevistados:

“Pra mim, sexualidade é tudo que vai envolver eu em relação ao sexo, a minha masculinidade, a minha escolha do que eu quero ser, isso tudo” (ALMEIDA et al., 2017).

Resultados do estudo desenvolvido por Araújo e Nery (2018) demonstraram que a faixa etária da sexarca (primeira relação sexual) predominante compreende entre 15 a 18 anos de idade, e que 45% dos entrevistados não tem muito conhecimento sobre métodos contraceptivos. Já os participantes de outro estudo comentam sobre alguns preservativos e anticoncepcionais orais, expõe também, o medo da gravidez nessa idade, e o quanto são jovens para iniciar uma vida sexual (ALMEIDA et al., 2017).

A preocupação que essa população tem de engravidar advém do preconceito que sociedade possui sobre a gravidez na adolescência, onde o contexto social em que este grupo de indivíduos está inserido é cobrado foco nos estudos e uma carreira profissional bem-sucedida. A gestação traz além de julgamentos, a exclusão social, dos amigos, às vezes dos pais, saída da escola, atraso ou

rompimento dos estudos, maiores gastos familiar, interrupção de sonhos, projetos pessoais e até mesmo prática do aborto (BUENGDGENS; ZAMPIERI, 2012).

Quanto às infecções de transmissão sexual, seus conhecimentos são restritos, dentre as doenças que conhecem, a mais citada é a AIDS, possuem pensamento equivocado quanto à possibilidade de contraírem o HIV, acreditando que nunca serão infectados, desconhecem as formas de transmissão e outras ISTs. Logo se percebe a desinformação a respeito de todos os riscos do sexo sem o uso de preservativos, as consequências de uma gravidez precoce e onde podem obter explicações adequadas (ALMEIDA et al., 2017).

Essas questões demonstram que é de extrema necessidade a coparticipação entre os profissionais da saúde, da educação escolar e da família, pois é visto que os adolescentes têm curiosidades e interesses em aprender mais sobre a temática, e precisam de fontes de informações corretas para o processo de adaptação e desenvolvimento de suas emoções, relações e crescimento físico (MIRANDA; SOUZA, 2020).

As Unidades Básica de Saúde disponibilizam anticoncepcionais, camisinhas e possuem programas de orientação familiar, porém, nota-se a dificuldade de atrair essa população, acarretando assim, o uso inadequado desses métodos, pois 73% das adolescentes entrevistadas disseram ter tomado contraceptivos antes de engravidar. (RODRIGUES et al, 2017).

Devido à cultura e os tabus sociais, os adolescentes trazem consigo sentimentos conservadores, e ficam receosos ao falar e tratar assuntos sexuais (TORRES; NASCIMENTO; ALCHIERI, 2013), entretanto quando conseguem participar de uma consulta de enfermagem demonstram satisfação e confiança (ABREU et al, 2017).

O governo brasileiro possui várias legislações que buscam amparar e proteger crianças e adolescentes de modo que sejam protegidos e tenham um crescimento saudável, garantindo a dignidade da pessoa humana por meio de políticas públicas. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 4º preleciona que é dever do poder público, da família e da sociedade garantir a efetivação dos direitos mencionados nesta lei, a fim de lhes assegurar todas as oportunidades e proporcionar um desenvolvimento físico, mental, espiritual e moral com dignidade (BRASIL, 1990).

O governo do Brasil por meio do decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007, instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo articular a saúde e a educação, proporcionando às crianças, adolescentes e jovens saúde e educação de forma integral (BRASIL, 2007). Para complementar o PSE, foi criado o projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), que tem o objetivo diminuir as fragilidades de promover a saúde sexual e reprodutiva aos adolescentes e jovens das escolas (BRASIL, 2006).

Apesar de existirem boas propostas e programas voltados para esse público em questão, com o intuito facilitar a promoção da saúde sexual e reprodutiva adequada, nota-se o déficit na implementação das mesmas, talvez por não conseguir alcançar esses usuários de saúde, por falta de profissionais capacitados ou pela pouca divulgação (ABREU et al, 2017).

É notável a necessidade de uma reestruturação de ações que atraiam os adolescentes para as UBS, para que assim possam participar dos programas de saúde sexual e reprodutiva, e consigam autonomia e confiança para procurar programas e consultas que os atendem.

7.2 INTEGRALIDADE NA PROMOÇÃO A SAÚDE SEXUAL DOS ADOLESCENTES:

A integralidade do acesso é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) previsto no artigo 7º da lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que visa atender os usuários de saúde por completo, considerando todas as suas carências. É um dever do estado e das políticas públicas promoverem um atendimento de forma articulada para atender todas as necessidades do cidadão (BRASIL, 1990).

As UBS dispõem de políticas e programas universais, tal como femininos, masculinos, Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT), crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, entretanto, o grupo predominantemente atendido é o das mulheres, principalmente quando as atividades são sobre planejamento familiar (PINHEIRO e COUTO, 2013) (BRASIL, 2013).

Embora os serviços públicos sejam abertos a toda a população, os grupos de ação para os usuários mais fragilizados como LGBT, adolescentes, portadores de

HIV e outras IST não são considerados atividades de rotina, como Hiperdia, Programa Nacional de Imunização e outros (BEZERRA et al, 2017; SANTOS et al, 2017).

A desarticulação não corresponde somente ao gênero, mas também na fragmentação da saúde sexual e saúde reprodutiva, tendo em vista que hábitos culturais são enraizados na prática assistencial, ou seja, as mulheres ligadas a reprodução e os homens a sexualidade, também, não dão espaço para tratar outras questões que não sejam biológicas, como homossexualidade, autocuidado, masturbação/prazer e contracepção, para todos os tipos de público (PINHEIRO e COUTO, 2013; MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

Uma das dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao executar a integralização da saúde é a desinformação dos usuários sobre cuidado preventivo, e a resistência na participação de atividades em grupo, ou que fogem do padrão medicalização/curativista (SILVA et al, 2019).

As limitações em promover saúde sexual e reprodutiva expostas pelos enfermeiros estão relacionadas à falta de cuidado holístico, criando barreiras entre os pacientes e os prestadores de saúde (SEHNEM, et al, 2019).

É indispensável articular essas questões, e preparar os profissionais de saúde para atenderem todas as demandas, sendo um dos principais dispensadores de informações precisas para os adolescentes, com o intuito de criar vínculos e atraí-los para as consultas e atividades (TÔRRES; NASCIMENTO; ALCHIERI, 2013).

7.3 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA PARA OS ADOLESCENTES/ IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO:

O exercício da enfermagem na atenção básica é considerado um dos mais importantes serviços prestados aos pacientes do SUS e o principal educador, pelo fato de ser o profissional que tem mais contato com a população atendida, responsável por desenvolver ações de promoção da saúde e criar um vínculo entre os usuários e a equipe de profissionais (SILVA et al,2019).

O intuito dos enfermeiros de conduzir uma consulta sobre sexualidade para os adolescentes é despertar a autonomia dessa população para entender mais sobre as mudanças físicas/psicológicas, ter responsabilidade de escolha e o peso de suas consequências (SEHNEM, et al, 2019).

Para que a educação em saúde sexual aconteça no cuidado ao adolescente, é importante que o enfermeiro amplie os cuidados prestados nas consultas de enfermagem, alicerçando sua prática não apenas no conhecimento instrumental e biológico, mas, fundamentalmente, no relacional, o que pode se dar por meio dos grupos de educação em saúde, consultas de enfermagem, programas coletivos ou individuais e que envolvam também as escolas (SEHNEM, et al, 2019).

O ministério da saúde elaborou o documento Proteger e Cuidar da Saúde do Adolescente na Atenção Básica, com intuito de melhorar a promoção da saúde integral para os jovens adolescentes, abordando todas as dimensões importantes, tais como a sexualidade, reprodução e qualidade de vida (BRASIL, 2017).

Esses programas e atividades realizadas na atenção primária devem contemplar toda realidade vivida pelos adolescentes, integrando-os no processo de construção da sexualidade, impactando de forma positiva diminuindo as falhas de uma vida sexual precoce e sem orientações (MIRANDA; SILVA, 2020).

Diante disso é importante encorajar esses profissionais a trabalhar mais questões que envolvam a maior vulnerabilidade dos adolescentes, dentro das consultas de enfermagem, visitas domiciliares e programas de acolhimento (ACIOLI et al, 2014).

8. CONCLUSÃO

Essa revisão possibilitou a percepção da importância de prestar um cuidado integral da sexualidade e saúde reprodutiva aos adolescentes, tendo como fundamental o respeito aos seus ideais e questionamentos para que cada um seja valorizado adequadamente.

Apesar de existirem políticas, programas e atividades fundamentadas em leis, há certa dificuldade durante a implementação e seguimento dentro dos serviços públicos de saúde. Prestar cuidados a uma população fragilizada não é um trabalho

fácil, os adolescentes trazem consigo o medo, a insegurança e os preconceitos culturais que sobrepõem às dúvidas e desejos de aprendizado.

O Brasil é composto de uma sociedade totalmente miscigenada e por esta razão conseguimos visualizar a relevância que há nos programas e políticas integrais de saúde sexual e reprodutiva.

Percebe-se que os enfermeiros possuem o grande papel de agente facilitador entre os usuários e os serviços de saúde e com isso é sugere-se a capacitação da equipe multiprofissional e a reestruturação dos programas voltados à sexualidade. Programas estes que conscientizam, informam e acompanham o desenvolvimento dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F.R.C. et al. Avaliação da percepção das adolescentes sobre a consulta de enfermagem na atenção básica de saúde. **Repositório.aces**, Pernambuco, 2017. Disponível em: <http://repositorio.aces.edu.br/bitstream/123456789/1337/1/Artigo%20Final.pdf>. Acesso em: julho, 2021.
- ACIOLI, S. et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **REV ENFERM UERJ**, v. 22, n. 5, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12338>. Acesso em: outubro, 2021.
- ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Knowledge of. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez, **Rev Bras Enferm**, v. 70, n. 5, p. 1087- 1094, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000501033&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: novembro, 2021.
- ALVES, C, A; BRANDÃO, E, R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência Coletiva**. Vol. 14, n.2, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/csc/a/gBRZqvJP6zpqRYJ5sK6wNfk/?lang=pt>. Acesso em: maio, 2021.
- ARAUJO, A, K, L; NERY, I, S. CONHECIMENTO SOBRE CONTRACEPÇÃO E FATORES ASSOCIADOS AO PLANEJAMENTO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. **Cogitare Enferm**, v. 23, n.2, Paraná, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55841>. Acesso em: novembro, 2021.
- ARAUJO, L.M. et al. O Cuidado às Mulheres Lésbicas no Campo da Saúde Sexual e Reprodutiva. **Revenferm UERJ**. Rio de Janeiro, p. 2, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34262/29740>>. Acesso em: novembro, 2020.

- BEZERRA, E. P., SOUSA, L. B., CARDOSO, V. P., & ALVES, M. D.S. (2017). Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “exprimirsexualidade”. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 9, n. 2, Ceará, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4472>. Acesso em: setembro 2021.
- BRASIL. Caderneta de Saúde da Adolescente. **Ministério da Saúde**. 2 ed. Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: novembro 2021.
- BRASIL. Caderno de Atenção Básica. **Ministério da Saúde**. 1 ed. Brasília, DF, 2013. 16 p.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. **Programa Saúde na Escola**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, 2007.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei 8069 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.
- BRASIL. Proteger e Cuidar da Saúde dos Adolescentes. Ministério da Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em: novembro 2021.
- BRASIL. Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. **Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde**. P. 24, Brasília, 2006.
- BUENDGENS, B.B; ZAMPIERI, M.F.M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/hSDW65TZLpxFTVvDDCrWyhS/?lang=pt>. Acesso em: setembro, 2021.
- COOK, R,J; DICKENS, B,M; FATALHA, M,F. Saúde reprodutiva e direitos humanos: integrando medicina, ética e direito. **CEPIA**, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/872>. Acesso em: abril, 2021.
- DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Nascidos Vivos Brasil**. Ministério da Saúde/SVS, 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def> Acesso em: maio de 2021.
- FILIPINI, C. B. et al. Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.22-29, 2013. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=351#. Acesso em: novembro. 2021.
- KOERICH, C. et al. Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS. **Esc. Anna Nery**, Santa Catarina, 2015. 115- 123 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0115.pdf>. Acesso em 17 de novembro, 2020.
- LEMOS, A. Direitos sexuais e reprodutivos: percepção dos profissionais da atenção primária em saúde. **Saúde e Debate**, RIO DE JANEIRO, V. 38, N. 101, P. 244-253,

ABR-JUN 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2014.v38n101/244-253/pt>. Acesso em abril, 2021.
MAROLA, C, A, G; SANCHES, C, S, M; CARDOSO, L, M, C. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicol. educ.** Vo.33. São Paulo, dezembro de 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006. Acesso em:novembro de 2021.

MIRANDA, L.S.M. V; SOUZA, E.M. Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e assistência em saúde.**Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, n. 7 v. único, 2020. Disponível

em:[http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume 28/Trabalho 59 2020.pdf](http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume%2028/Trabalho%2059%202020.pdf). Acesso em: setembro, 2021.

NASSER, M.A. et al. Avaliação na atenção básica do Estado de São Paulo, Brasil: ações incipientes em saúde sexual e reprodutiva. São Paulo. **Revista de saúde pública**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051006711>. Acesso em: 02 de dezembro, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1994. Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento.

Disponível:<https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/relatorio-cairo.pdf> Acesso: 13/04/2021

PINHEIRO, T. F; COUTO, M.T. Sexualidade e reprodução: discutindo gênero e integralidade na Atenção Primária à Saúde.**Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 72- 92, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/rHhHVL5zhDGWGpXvFqw6fcB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: setembro,2021.

RODRIGUES, M. P. et al. Percepção sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia e saúde da família. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p. 81-97, 2017. Disponível em: <http://docplayer.com.br/58913845-Percepcoes-sobre-osefeitos-psicossociais-da-gravidez-na-adolescencia-no-cenario-da-estrategia-saude-dafamilia.html>. Acesso em: 11/2021.

ROTHER, T. E. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo. 2007 jun. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: junho de 2021.

SANTOS, S.C. et al. A prevenção do vírus da imunodeficiência humana pela equipe de atenção primária voltada aos adolescentes. **Revista de Enfermagem**, Santos, v. 11, n. 8, 2017. Disponível em: Acesso

em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110208>. Agosto,2021.

SEHNEM, G.D. et al. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem.**AvEnferm**, Bogotá, v. 37, n. 3, p. 343- 352. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n3/0121-4500-aven-37-03-343.pdf>. Acessado em:agosto,2021.

SILVA, N.C.C.; MEKARO, K.S.; SANTOS, R.I.O.; UEHARA, S.C.S.A. Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 5, n. 73, p. 1- 9, 2019. Disponível

em:<https://www.scielo.br/j/reben/a/zHijstjKpqMbr4SDYt3q83G/?lang=pt>. Acesso em: outubro,2021.

TÔRRES, T. R. F; NASCIMENTO, E. G. C. do; ALCHIERI, J. C. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.**Adolesc. Saúde**, v, 10, n.1, p.16-26, abril, 2013. disponível em:<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-345?lang=es>.

Acesso em: setembro,2021.